



## Cigarro eletrônico e os seus 7 mil sabores é um amargo "retrocesso"

### TABACO

O cigarro eletrônico é "um retrocesso" na luta contra o tabagismo, defende a Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP), recomendando que, enquanto os efeitos e a eficácia não forem provados, não se utilize o mesmo.

"O cigarro eletrônico não deve ser utilizado enquanto não se conhecerem os efeitos que tem na saúde, e não deve ser utilizado na cessação tabágica enquanto não houver ensaios clínicos fiáveis que provejam a sua eficácia", diz a coordenadora da Comissão de Trabalho de Tabagismo, Ana Figueiredo, numa nota da SPP.

O Relatório "Prevenção e Controlo do Tabagismo em números - 2013", do Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo, revela que mais de 90% dos fumadores portugueses se iniciaram no tabaco antes dos 25 anos e que existe uma tendência para o aumento do consumo entre os jovens escolarizados. Cenário que a SPP considera a ter em conta. "Alguns jovens não fumadores podem começar a usar e-cigarros por acreditarem ser menos nocivos do que fumar cigarros. Esta é uma questão que não podemos negligenciar. Não se trata apenas de olharmos para o cigarro eletrônico como um incentivo ao consumo e dependência da nicotina mas também como um retrocesso

na longa batalha que ao longo dos anos temos vindo a travar contra o tabagismo", acrescenta Ana Figueiredo.

Para o presidente da SPP, Carlos Robalo Cordeiro, "é urgente" que a questão do cigarro eletrônico seja regulamentada. Isto "para que dentro de 20 anos não tenhamos uma nova geração de fumadores, conquistados através dos cerca de 7 mil sabores existentes no mercado e das atrativas campanhas publicitárias como as que em tempos conferiram glamour ao cigarro".

Na Europa, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, o tabaco é responsável direto por cerca de 85% das mortes por cancro do pulmão, 70% dos óbitos por DPOC (doença pulmonar obstrutiva crónica) e 15% das mortes por doenças cardiovasculares, pelo que "esta é uma luta que passa também por manter uma posição desfavorável em relação ao uso de cigarro eletrônico".



É urgente que o e-cigarro seja regulamentado, para que não tenhamos uma nova geração de fumadores, conquistados via os 7 mil sabores existentes

CARLOS ROBALO PINHEIRO  
PRESIDENTE DA SPP

DR

